

SOLUÇÕES PARA O PAÍS **CIÊNCIA**

Apostar na inovação

O presidente do INEGI aborda a ligação entre a universidade e a empresa

1 Inovação é um conceito-chave e que só faz sentido numa ligação estreita com o mercado. Inovação é um conjunto de fases que podem conduzir a um produto ou a um processo de produção novos ou mais competitivos. A inovação tem um impacto directo no mercado e para isso contribuem as universidades, os centros de investigação, as empresas e o Governo, através de incentivos. Hoje, a universidade, salvo raras excepções, não está ligada à empresa, e essa ligação é tanto mais importante quanto mais pequeno é o país. Nos países mais desenvolvidos e com grandes empresas, essa ligação é forte. Mas só se consegue quando todos os 'players' estão sintonizados como numa equipa de futebol.

2 O nosso tecido industrial, feito de PME, já é, por si, uma limitação. A indústria tem mais dificuldade em gerir investimentos em I&D, que tem tempos longos de maturação, do que gerir factores de produção. Há um factor cultural, também, que é o de muitas empresas basearem o seu produto na exploração da mão-de-obra barata. Ora, nós temos que apostar em produtos de uma intensidade científica e tecnológica elevada. Isso só se consegue, desde logo, com equipas



TIAGO SOUSA DMS

▲ A LIGAÇÃO ENTRE AS UNIVERSIDADES E AS EMPRESAS É FUNDAMENTAL PARA PORTUGAL

mistas: da empresa e da universidade. Para isso é fundamental desburocratizar completamente o acesso ao financiamento em I&D que, normalmente, implica uma quantidade de papelada sem sentido. Depois, uma política mais selectiva: há sectores tradicionais que dificilmente serão competitivos. A aposta, com financiamento, deverá recair em sectores que possam ser competitivos ou que incorporem tecnologias emergentes.

3 O país precisa de investigação aplicada. Tem um défice tecnológico e precisa de transferir saber para a indústria. Mas o estatuto do docente universitário não valoriza a extensão universitária e deve ser revisto. Prevê que se ganhe mais se se estiver em exclusividade como professor e nesse caso não se pode ter nenhuma ligação à indústria. Com cuidado e equilíbrio, não digam às pessoas para não trabalhar. Até porque a experiência de

extensão enriquece o professor. O congelamento das admissões na Função Pública é também um problema grave. Há um envelhecimento alarmante do corpo docente, começam a faltar mestrandos e doutorandos e são os jovens que abrem novas áreas científicas e tecnológicas. E, num país que precisa de tecnologia e inovação, cada vez temos menos jovens nas licenciaturas tecnológicas. São pouco valorizadas e é preciso inverter esta realidade.

PERFIL



Augusto Barata da Rocha nasceu em Birmingham, Inglaterra, há 48 anos. Licenciou-se em Porto em 1980, doutorou-se em Grenoble em 1985 e é professor associado do Departamento de Engenharia Mecânica da FEUP e presidente da Direcção do INEGI (Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial). Interface entre a Universidade do Porto e a Indústria que em 2004 teve um volume de negócios de 3,5 milhões de euros, metade em facturação directa às empresas.